CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 26/05/2022 - 05:56

Servidores públicos terão reajuste linear de 5%, diz Guedes

CONJUNTURA

Para Guedes, reajuste não pode ir além de 5%

Em entrevista durante o Fórum Econômico Mundial, na Suíça, ministro da Economia afirma que servidores devem "esquecer" reposição das perdas provocadas pela inflação e que não há como dar aumento diferenciado para policiais

» ROSANA HESSEL

Enquanto os servidores se mobilizam com greves e protestos, reivindicando reajustes acima de 20% para compensar as perdas durante o congelamento na pandemia da covid-19, o ministro da Economia, Paulo Guedes, reforçou que o governo só consegue conceder 5% de aumento linear e avisou ao funcionalismo para esquecer da correção pela inflação, porque "o mundo inteiro perdeu" durante a pandemia da covid-19. E, segundo o ministro, não é possível haver aumento diferenciado para policiais.

"A essência da política é essa, decidir o Orçamento", afirmou Guedes, ontem, a jornalistas em Davos, na Suíça, onde participa do Fórum Econômico Mundial. O custo de um reajuste linear de 5% para os servidores de todos os Poderes, será de quase R$ 8 bilhões neste ano, sendo que R$ 6,3 bilhões apenas para os funcionários do Executivo de julho a dezembro.

O Orçamento deste ano não tem espaço para o reajuste. Na semana passada, o governo contingenciou um total de R$ 9,9 bilhões para acomodar aumento do volume de subsídios agrícolas e de despesas inesperadas com precatórios de menor valor (RPVs) no teto de gastos.

A especialista em contas públicas Juliana Damasceno, da Tendências Consultoria, lembrou que o espaço para o reajuste precisa ser aberto por meio de mais cortes ou de remanejamentos nas despesas discricionárias (não obrigatórias). "Somando a pressão desses 5% aos recursos do Plano Safra, porque taxas de juros maiores exigem mais gasto do governo para fazer equalização, e novas surpresas, como as do RPVs deste bimestre, a conta não fecha", alertou.

De acordo com o ministro, o presidente Jair Bolsonaro (PL) não conseguirá conceder aumento diferenciado aos policiais, como vinha sinalizando à categoria. "Você pode até dar alguma coisa, mas esquece o que ficou para trás. Você acha que na Alemanha, nos Estados Unidos... Perdas acontecem. Todo mundo perdeu no mundo inteiro", disse o ministro. "É por lei. Em ano eleitoral, você só pode dar até a inflação e linear. O presidente gostaria de dar aumento aos policiais, mas não pode, é visto como aliciamento", frisou.

Reprodução/Weforum

Paulo Guedes: alta maior para certas categorias, em ano eleitoral, pode ser vista como aliciamento

Críticas a França e Bélgica

Ao participar de um painel para debater a dívida soberana global, durante o Fórum Econômico Mundial, o ministro da Economia, Paulo Guedes, responsabilizou a França e a Bélgica pela falta de avanço da entrada do Brasil na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE), o chamado clube dos ricos.

"Bélgica e França ficam atrasando a nossa entrada na OCDE porque são protecionistas na agricultura", reclamou o ministro, que provocou risos na plateia quando disse que o Banco Central do Brasil foi o único que "não dormiu" no processo de ajuste monetário e que o país deverá controlar a inflação "antes das nações desenvolvidas". Além disso, afirmou que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deverá crescer 2% neste ano. A estimativa dos técnicos da pasta é de alta de 1,5%.

Guedes afirmou que o Brasil está em uma situação "muito confortável" em relação à dívida externa, porque tem mais de US$ 360 bilhões em reservas.

De acordo com o ministro, devido à guerra entre Rússia e Ucrânia, o fluxo de investimentos está mudando, e, nesse sentido, uma parceria com o Brasil é estratégica, porque o país é uma enorme fonte de energia verde e de alimentos, e, portanto, é importante na estratégia de segurança alimentar.

Ele ainda mencionou a segunda rodada de redução do Imposto de Importação em mais 10%, para 20%, anunciada nesta semana. "Todos estão tentando proteger os seus empregos. Nós estamos abertos. Nós chegamos atrasados na festa, mas muito animados", afirmou o ministro. Ele ainda classificou a França como um país "irrelevante" para o Brasil, se comparado com os asiáticos. Segundo ele, no início do século, o comércio do Brasil com a França e com a China eram parecidos, em torno de US$ 2 bilhões por ano; atualmente, somam US$ 7 bilhões e US$ 220 bilhões, respectivamente. "Os franceses são irrelevantes para nós", acrescentou.

Guedes afirmou que os europeus não devem desprezar a América Latina, que é mais próxima do que a Ásia e a Rússia para o fornecimento de suprimentos, alimentos e energia. "Eu disse aos europeus: vocês perderam a Rússia e estão perdendo a América Latina se não entenderem que é preciso uma integração com o Brasil, que ficou para trás durante a globalização mas, hoje, está à frente da digitalização, da energia verde e da segurança alimentar", disse.

"Temos vento e sol. O Brasil é uma fronteira gigante para a energia limpa e barata", frisou. (**RH**)

> **Os franceses são irrelevantes para nós. Eu disse aos europeus: vocês perderam a Rússia e estão perdendo a América Latina se não entenderem que é preciso uma integração com o Brasil, que, hoje, está à frente da digitalização, da energia verde e da segurança alimentar"**
>
> ***Paulo Guedes,*** *ministro da Economia*

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Economia **Pagina:** 7

Copyright © Clipclap 2025.